

ARQUITETURA, URBANISMO E ARTE CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E ESTÉTICAS EM BELO HORIZONTE E INHOTIM¹

SCHUH, Arthur Lorenzo²
PIRES, Emílio Alexandre Missau³
OLIVEIRA, Paolla Fey⁴
BERTÉ, Bionda⁵
BORBA, Alisson Fernando Cruz Mendes de⁶
COSTA, Ivy Pinheiro⁷
FIGUEIREDO, Luna Mاتيولي Pires de Souza⁸
HOFMEISTER, Camille Rosa⁹
LUSA, Leticia¹⁰
MACIEL, Ana Vitória Vendramin¹¹
MULLER, Petra¹²
RITTER, Andressa Aparecida¹³
SOUZA, Rafaela Baumgaertner de¹⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as transformações espaciais e estéticas ocorridas em Belo Horizonte desde sua fundação, no final do século XIX, até os dias atuais, articulando a evolução do urbanismo e da arquitetura da capital mineira com a proposta contemporânea do Instituto Inhotim, localizado em Brumadinho. A investigação parte de uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada em observação in loco, levantamento bibliográfico e análise documental. A pesquisa contempla desde o traçado urbano de influência haussmanniana, passando pelo ecletismo republicano e pelo modernismo de Oscar Niemeyer, até a inserção de linguagens pós-modernas no espaço urbano. Em diálogo com esse percurso, o estudo de Inhotim oferece uma compreensão ampliada das articulações entre arte, paisagem e arquitetura na contemporaneidade. A análise dos dois contextos permite refletir sobre as permanências, rupturas e reinvenções na construção do espaço brasileiro, revelando as múltiplas camadas simbólicas, estéticas e sociais que conformam sua paisagem urbana.

Palavras-chave: Arquitetura moderna; Ecletismo; Pós-modernismo; Inhotim; Belo Horizonte.

¹ Trabalho elaborado pelo grupo de estudos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fag, com os integrantes da Viagem de Estudos CAUFAG 2025, com destino a Minas Gerais.

² Professor orientador e pesquisador principal da presente pesquisa. Email: thurlorenzos@gmail.com.

³ Aluno de graduação, coautor da presente pesquisa. Email: eampires@minha.fag.edu.br

⁴ Aluna de graduação, coautor da presente pesquisa. Email: pfdoliveira@minha.fag.edu

⁵ Aluna de graduação, colaboradora da presente pesquisa. Email: biond4berte@gmail.com

⁶ Aluno de graduação, colaborador da presente pesquisa. Email: afcmdborba@minha.fag.edu.br

⁷ Aluna de graduação colaboradora da presente pesquisa.. Email: ivy02pc@gmail.com

⁸ Aluna de graduação, colaboradora da presente pesquisa. Email: Lunamattioli77@gmail.com

⁹ Aluna de graduação, colaboradora da presente pesquisa. Email: camillehofmeister@gmail.com

¹⁰ Aluna de graduação, colaboradora da presente pesquisa. Email: leticialusa11@gmail.com

¹¹ Aluna de graduação, colaboradora da presente pesquisa.. Email: avvmaciell@minha.fag.edu.br

¹² Aluna de graduação, colaboradora da presente pesquisa. Email: pmuller@minha.fag.edu.br

¹³ Aluna de graduação, colaboradora da presente pesquisa. Email: arq.andressaritter@gmail.com

¹⁴ Aluna de graduação, colaboradora da presente pesquisa. Email: rbdsouza@minha.fag.edu.br

ABSTRACT

This research aims to analyze the spatial and aesthetic transformations that have taken place in Belo Horizonte since its foundation in the late 19th century, articulating the city's urban and architectural evolution with the contemporary spatial proposition of the Inhotim Institute, located in Brumadinho. The study adopts a qualitative and interpretative approach, based on field observation, bibliographic review, and documentary analysis. The investigation explores the city's Haussmannian-inspired urban layout, the eclecticism of the republican period, the modernist production of Oscar Niemeyer, and the subsequent emergence of postmodern expressions in the urban landscape. In contrast, the analysis of Inhotim offers a broader understanding of how contemporary space integrates art, landscape, and architecture. The comparative reading of both contexts reveals continuities and ruptures in the production of Brazilian built space, shedding light on its symbolic, aesthetic, and social layers across the 20th and 21st centuries.

Palavras-chave: Modern architecture; Eclecticism; Postmodernism; Inhotim; Belo Horizonte.

1 ASSUNTO/ TEMA

A presente pesquisa tem como assunto/tema a evolução das linguagens arquitetônicas e urbanísticas em Belo Horizonte, da fundação da cidade ao século XXI, e a integração entre arte, paisagem e arquitetura no Instituto Inhotim.

2 JUSTIFICATIVA

O trabalho justifica-se pela relevância de Belo Horizonte como a primeira capital planejada do Brasil, concebida no final do século XIX segundo princípios higienistas e influência haussmanniana. Sua paisagem urbana expressa camadas sucessivas de intervenções arquitetônicas, do Ecletismo fundacional ao Modernismo de Oscar Niemeyer, visível no Conjunto da Pampulha e no Edifício Niemeyer, e, posteriormente, ao Pós-Modernismo, representado por obras como a chamada "Rainha da Sucata", que introduz tensionamentos formais e discursivos no contexto da Praça da Liberdade. Complementarmente, em Brumadinho, o Instituto Inhotim propõe uma experiência imersiva de articulação entre arte contemporânea, arquitetura e paisagem, revelando novos modos de percepção e apropriação do espaço. A análise desses dois contextos permite compreender as transformações do ambiente construído brasileiro, promovendo uma leitura crítica sobre suas continuidades, rupturas e reinvenções estéticas ao longo dos séculos XX e XXI.

3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Parte-se da seguinte questão de pesquisa: de que maneira a evolução urbanística e arquitetônica de Belo Horizonte, aliada à proposta espacial do Instituto Inhotim, reflete as mudanças paradigmáticas nas concepções de cidade, arquitetura e paisagem ao longo dos séculos XX e XXI?

4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A hipótese central é que a trajetória urbana e arquitetônica de Belo Horizonte, somada à proposta de Inhotim, evidencia uma transição entre diferentes concepções de espaço: de um urbanismo regulado e monumental, próprio do século XIX e das primeiras décadas do século XX, para abordagens mais experimentais e sensoriais, que caracterizam a arquitetura contemporânea e os novos espaços culturais brasileiros.

5 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é analisar a evolução das linguagens urbanísticas e arquitetônicas de Belo Horizonte, bem como a concepção espacial do Instituto Inhotim, identificando as principais transformações que marcaram a produção do espaço construído em diferentes momentos históricos.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir do objetivo geral a pesquisa se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

1. Investigar os princípios urbanísticos que orientaram a fundação e o traçado original de Belo Horizonte, com ênfase nas influências higienistas e haussmannianas;
2. Analisar os elementos formais e simbólicos da arquitetura eclética presentes no conjunto da Praça da Liberdade e em outras edificações do período republicano;
3. Estudar as contribuições do modernismo na arquitetura de Belo Horizonte, com destaque para o Conjunto da Pampulha e o Edifício Niemeyer, enquanto marcos da linguagem moderna brasileira;

4. Compreender a inserção da arquitetura pós-moderna na paisagem urbana da capital mineira, a partir de exemplares como a “Rainha da Sucata”, e seus contrastes com o entorno histórico;

5. Examinar o Instituto Inhotim, em Brumadinho, como modelo contemporâneo de integração entre arte, paisagem e arquitetura, valorizando suas estratégias espaciais e sensoriais;

6. Comparar sobre os processos de transformação do espaço urbano e arquitetônico brasileiro, considerando permanências e rupturas ao longo do século XX e início do XXI.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise da formação de Belo Horizonte tomará como base os estudos de CARLOS (2001) e HOLSTON (1989), que discutem os processos de modernização urbana no Brasil. Para a compreensão da produção moderna, serão fundamentais os textos de BRUAND (2000) e NIEMEYER (1998), especialmente no que tange ao Conjunto Arquitetônico da Pampulha. No campo da arquitetura pós-moderna, a reflexão de BENEVOLO (1997) sobre a diversidade de linguagens urbanas será considerada, bem como a obra de LIRA (2012), que examina os impactos das novas estéticas na paisagem brasileira. Por fim, para o estudo de Inhotim, a abordagem de COSTA (2015) permitirá compreender as articulações entre arte, arquitetura e paisagem na contemporaneidade, complementada pelas reflexões de LEFEBVRE (2001) acerca da produção social do espaço.

7.1 MARCO TEÓRICO

A pesquisa tem como marco teórico: “A cidade não é um simples palco para o cotidiano humano; ela é, sobretudo, um campo simbólico, onde os estilos arquitetônicos, os traçados urbanísticos e os usos sociais do espaço expressam diferentes projetos de sociedade” (CARLOS, 2001, p. 17).

8 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, caracterizada por um estudo de campo com análise descritiva e interpretativa. Segundo LAKATOS e MARCONI (2003), esse método permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos urbanos e arquitetônicos a

partir da observação direta e da análise documental. As atividades envolverão levantamento bibliográfico, observação *in loco*, registro fotográfico, análise espacial e elaboração de relatórios interpretativos, buscando correlacionar teoria e prática.

9 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A fundação de Belo Horizonte representa uma inflexão no urbanismo brasileiro, consolidando o ideário republicano de modernidade e racionalidade espacial. A malha ortogonal, articulada por avenidas radiais e diagonais, insere-se no contexto do urbanismo higienista e monumental, rompendo com a estrutura orgânica de cidades coloniais como Ouro Preto. A Praça da Liberdade, núcleo simbólico desse plano, reúne edificações ecléticas com forte inspiração neoclássica, revelando a tentativa de conferir solidez e autoridade ao novo poder estatal.

A partir da década de 1940, sob a influência de Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer, Belo Horizonte torna-se também palco da arquitetura moderna brasileira, com a criação do Conjunto da Pampulha. Nesse contexto, observa-se a valorização da curva, do concreto aparente e da integração com a paisagem, articulando arquitetura, arte (Portinari) e paisagismo (Burle Marx). A Igreja São Francisco de Assis, marco dessa nova linguagem, rompe com a tradição academicista e instaura uma nova sensibilidade plástica no cenário nacional.

Nas décadas posteriores, o cenário urbano da cidade é tensionado pela inserção de edifícios com linguagens pós-modernas, como a chamada “Rainha da Sucata”, cuja volumetria angulosa e estética contrastante provocam rupturas no conjunto harmônico da Praça da Liberdade. Tal inserção suscita debates sobre memória, identidade e conflito formal no espaço urbano consolidado.

Em Brumadinho, o Instituto Inhotim insere-se em outro paradigma de produção espacial, em que arte, arquitetura e natureza operam de modo integrado. Ao propor percursos sensoriais e experiências imersivas, Inhotim rompe com a noção tradicional de museu e redefine a relação entre obra, visitante e paisagem. A organização espacial, os pavilhões arquitetônicos e a proposta curatorial evidenciam uma visão contemporânea de apropriação e significação do território, contrastando com as lógicas disciplinares da cidade planejada.

Esta comparação revela como Belo Horizonte e Inhotim representam momentos distintos e complementares na história da arquitetura brasileira: de um lado, a racionalidade

monumental do início da República e os gestos modernistas do século XX; de outro, a fluidez, a interdisciplinaridade e a experiência estética do espaço na contemporaneidade.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos contextos urbanos e arquitetônicos de Belo Horizonte e de Inhotim evidencia uma trajetória de transformações significativas no modo como o espaço é concebido, construído e experienciado no Brasil. A capital mineira revela, em sua paisagem, camadas sobrepostas que vão do planejamento higienista ao modernismo de vanguarda, culminando em experimentações pós-modernas que tensionam a relação entre tradição e inovação. Em paralelo, o Instituto Inhotim configura-se como um campo expandido de produção do espaço, onde arte, natureza e arquitetura se fundem em experiências estéticas sensoriais e imersivas.

A pesquisa permitiu compreender que essas distintas expressões espaciais, embora enraizadas em contextos históricos diversos, dialogam entre si ao propor diferentes modos de viver, habitar e significar o espaço. Por fim, a experiência empírica da visita a esses lugares reforçou a importância da leitura crítica da paisagem urbana como prática formativa essencial no campo da Arquitetura e Urbanismo, despertando nos discentes uma consciência ampliada sobre as relações entre forma, cultura e sociedade.

REFERÊNCIAS

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Os Caminhos da Reflexão sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: Contexto, 2001.

COSTA, Roberta. **Inhotim: arte contemporânea, paisagem e experiência**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

LEFEBVRE, Henri. **A Produção do Espaço**. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NIEMEYER, Oscar. **As curvas do tempo: memórias**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.